

Palavras de Vida

EVANGELHO

NONA DOMINGA DEPOIS DE PENTECOSTES

NAQUELE TEMPO, Jesus, aproximou-se de Jerusalém e, vindo da cidade, chorou sobre ela, dizendo: Ah! se ao menos neste dia, que agora te é dado, ainda tu conhecesses o que te pode trazer a paz! Mas por ora tudo isto está escondido aos teus olhos. Por que virão dias para ti, em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, te assediarão e te cercarão por todas as partes. E te derribarão por terra a ti e a teus filhos, que estão dentro de ti e não deixarão em ti pedra sobre pedra; por isso que não conhecestes o tempo da tua visitação. E, entrando no templo, começou a lançar fora os que vendiam e os que compravam nele dizendo-lhes: está escrito: que a minha casa é casa de oração. Vós porém fizestes dela um covil de ladrões. E estava todos os dias ensinando no templo.

S. Lucas XIX, 41-47.

COMENTÁRIO

Nosso Senhor chora sobre Jerusalém: a cidade deicida deverá ser duramente castigada; mas, por sua natureza humana, Jesus é seu filho. Ele tem uma pátria, que é a pátria judia: como Deus profetiza a sua ruína, mas como homem chora-a!

Nós também, nós temos uma pátria... e deveres para com ela. As lágrimas de Jesus testemunharam o amor, que lhe votava. E nós devemos também amar a nossa pátria — dever a que se juntam dois outros, o da obediência e o da assistência.

— Devemos amar a nossa pátria.

— Ao enumerar os nossos deveres para com a pátria, indiquei os mesmos deveres, que temos para com os nossos pais: amar, obedecer, assistir. Nisto não há nada de extraordinário. A pátria, com efeito, — o seu nome mesmo o indica — é a terra de nossos pais; melhor ainda: é o ar, que eles respiraram, o céu que contemplaram... são as ideias, que eles tiveram, as crenças que cultivaram, que viveram e pelas quais talvez se sacrificaram e morreram.

Como não amaremos, pois, uma coisa tão grande, tão bela, tão intimamente nossa?...

E não passemos adiante sem dizermos que se pode amar a pátria sem ser cristão; — mas não se é verdadeiramente cristão, se não se ama pátria!

— Devemos à nossa pátria obediência. — Sociedade alguma pode viver sem autoridade, pois, na pátria uma autoridade com os seus depositários, que, seja qual for a maneira legítima em que nela foram investidos, seja qual for a forma sob que foram chamados a exercê-la, têm direito à nossa obediência: porque a autoridade, isto é, o direito de mandar, não pode conceber-se sem esta consequência: o dever de obedecer.

— Devemos enfim assistência à nossa pátria. O que quer isto dizer? Muitas coisas!... Mencionemos as principais.

Devemos ajudar a nossa pátria procurando-lhe recursos necessários à sua existência, ao seu funcionamento, à sua defesa.

Devemos ajudar a nossa pátria defendendo-a contra os seus agressores. Se vissemos a nossa mãe atacada por malfetores, jogarmos-nos logo imediatamente contra eles: ora a pátria é a nossa mãe!

Enfim devemos ajudar a nossa pátria a defender-se dos inimigos da Religião e da própria sociedade: é o nosso direito e o nosso dever!...



A Virgem de Fátima entre os índios do CANADÁ

Há cerca de 15 dias foi benziada na Reserva Indiana de Jossaud, província de Alberta, do Canadá, uma nova igreja dedicada a Nossa Senhora da Fátima. Esta igreja foi benziada por Mons. H. Routhier, Vigário Apostólico de Grouard.

O P. F. Sauvé, dos Oblatos de Maria Imaculada, encarregado desta igreja adquiriu uma imagem de Nossa Senhora de Fátima e para um maior contacto com o Santuário de Fátima pediu um pedaço de terra do local das Aparições bem como um ramo da azinheira.

MISSA

Dr. Orlando da Encarnação Afonso

Os Pais do Dr. Orlando da Encarnação Afonso, mandam celebrar missa do aniversário do falecimento do seu saudoso e querido Filho, no dia 31 do corrente mês, na Igreja da Sé, às 9 horas. Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

Horário das Missas nas cidades, vilas e praias

Albufeira: 8 — 10 e 12 horas.
Alcoutim: 11.
Aljezur: 11.
Alvor: 10.
Armação de Pera: 10,30.
Cacela: 11.
Carvoeiro: 10,30.
Castro Marim: 17.
Faro:
7,30 — Misericórdia
8 — S. Franci. e S. Pedro
9 — S. Luís
10 — Sé
11 — Misericórdia
12 — Sé
18 — S. Pedro.
Ferragudo: 7 e 10.
Fuzeta: 8 e 11.
Lagoa: 12.
Lagos — S. Maria: 11.
S. Sebastião: 8 e 12.
Loulé — S. Clemente: 6,30 — 9,30 e 11,30; S. Sebastião: 8,30 — 10 e 17.
Monchique: 8 — 11 e 13 (Cal-das: 10,30).
Monte Gordo: 9,15.
Olhão: 6 — 9 — 10 — 11 e 18.
Portimão: 7 — 8 — 9 e 11.
Quarteira: 7,30 — 9,30 e 17.
Sagres: 12.
S. Brás: 9 — 10 e 12.
Silves: 8 — 10,15 e 12.
Tavira: 8 e 11 (St.ª Luzia: 9,30, excepto no 2.º Domingo)
Vila do Bispo: 11.
Vila Real: 8 — 10,30 e 12.

Um livro insultuoso acerca de Nossa Senhora

Os protestantes dizem só admitir a autoridade de Bíblia, que ela contém tudo o que é indispensável saber acerca da nossa salvação.

Pergunta-se, então:

— Qual a autoridade, exterior à Bíblia, que nos pode impor as Escrituras Sagradas? Como podemos nós, sem cair em petição de princípio, acreditar no valor das Escrituras?

O citado autor do livro acerca de Nossa Senhora diz que não «é lícito igualar a Virgem Maria ao Senhor Jesus, e muito menos exaltá-la acima do Filho de Deus».

Mas porque é que ele não estuda a doutrina católica antes de produzir tal afirmação.

«O anjo Gabriel não o adorou, como fazem os seus devotos».

Os seus devotos não a adoraram, veneram-na — digamos mais uma vez.

Depois procura demonstrar que a palavra Ave foi aplicada a pessoas inferiores a Nossa Senhora — como Maria Madalena e outra Maria.

Toda a gente sabe que ave era uma formula de saudação muito comum, na antiguidade.

Entre os romanos, os gladiadores saudavam o Imperador — Ave, Caesar, morituri te salutant, Salvé, ó Cesar, os que vão morrer te saúdam.

E o imperativo do verbo aveo — que significa passar bem, estar de saúde. Portanto, ave corresponde a bom dia! salve-o Deus! Saudação feita por quem chega, enquanto vale, adeus, é feita por quem se retira.

Em grego, língua em que foi escrito o Evangelho de S. Lucas, que nos narra a saudação angélica, ave é xhaire, imperativo do verbo xhairō (regozijar-se) que significa saúde, adeus, benvindo seja!

Não é, portanto, grande novidade dizer que esta saudação foi aplicada a pessoas inferiores a Nossa Senhora.

Em si mesma, nada tem de especial.

Mas esta fórmula aplicada por um anjo, que saúda a Virgem, dizendo-a cheia de graça, que es-

ta destinada a ser Mãe do Messias que é o próprio Filho de Deus não tem nada de excepcional?

Ser Maria consultada para ser mãe de Jesus, aceitar a maternidade divina, dar à luz o próprio Filho de Deus — quem coeli capere non possunt tuo gremio contulisti — e, finalmente, estar de pé junto à cruz de Jesus, a oferecê-lo pela humanidade pecadora não dão direito a que seja, de algum modo, medianeira, entre Jesus e os pecadores?

E a quem se referem as palavras do Génesis — Estabelecerei inimizades entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a sua Ela te esmagará a cabeça e tu em vão lhe tentarás morder o calcanhar.

Palavras estas que são dirigidas ao demónio, figurado na serpente.

Deus anuncia aqui luta sem tréguas entre o demónio e seus sequazes, por um lado, e uma mulher e sua descendência por outro.

Quem é esta mulher? Eva não pode ser, pois foi vergonhosamente vencida pelo demónio.

Quem venceu o demónio foi Jesus — como descendência da mulher, mas juntamente com Jesus, Sua Mãe.

Se Ela, realmente, venceu o demónio, e por completo (como o significam as palavras esmagar a cabeça), segue-se que Nossa Senhora em nenhum instante da sua existência esteve sujeita ao pecado que, portanto, foi imaculada desde todo o sempre.

Raiz deste, como de outros privilégios marianos a maternidade divina.

Importa que aqueles que atacam a teologia católica, sejam ou não protestantes, conheçam primeiro o que vão atacar. Caso contrário atribuem aos católicos afirmações e crenças condenáveis em absoluto e absurdas, que nunca por eles foram admitidas.

CADÁVER encontrado a boiar no Guadiana

Apareceu a boiar no Guadiana, próximo de Alcoutim, o cadáver de um jovem. Trata-se do subdito italiano Angelo Buratti, solteiro, de 22 anos, filho de Bi Armando e de Bi Diccí Madalena, natural de Befenadido (Forlì) e residente em Arroni. O cadáver, quando foi encontrado envergava um calção, no bolso do qual estava o bilhete de identidade e algumas fotografias.

O cadáver, depois de analisado pelo subdelegado da Saúde desta vida, recolheu à casa mortuária.

VELAS DE CARDIGOS na Arte Sacra aos preços normais

RÉCITA em Favor da reconstrução DA IGREJA de CASTRO MARIM

No dia 15 do corrente, sábado, realizou-se em Castro Marim uma bem preparada recita em favor da reconstrução da igreja daquela, destruída em grande parte por um incêndio no dia 24 de Fevereiro último.

Foram representados um Drama e uma Comédia com muito agrado do público. Concorreu para o brilho do sarau o Conjunto Musical do Guadiana com um bem escolhido e bem executado reportório.

O produto foi de 1.256\$00. A Récita será repetida no Domingo, dia 30 do corrente.

CARDOSO CABELLEIRO

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza CARDOSO

Telef. 180 R. da Liberdade, 18-1.º—TAVIRA



A OFERTA DE UM QUADRO DEIXOU DE SER UM PROBLEMA

A ARTE SACRA

tem em exposição lindos quadros religiosos a preços verdadeiramente excepcionais.

Comprando na ARTE SACRA, ajuda a Diocese

Campanha dos selos usados

ATENÇÃO

Informamos os nossos dedicados colaboradores a quem tanto já devemos, que o nosso Seminário continua a receber selos usados, para auxiliar a bolsa de estudos. Deste modo, agradecemos a todos quantos nos queiram ajudar enviando-nos os seus selos.

Damos a seguir a lista das últimas encomendas.

Sr.ª D. Zélia Costa — Faro; Sr.ª D. Teresinha Viegas — Faro; Ex.ª Sr.ª Professora do — Ameixial; Anónima de — Faro; S.ª D. Maria Florinda — Monchique; Rev. Senhor Prior de Paderne; Irmãs Dominicanas — Portimão; S.ª D. Lúcia Tyrrell — Ferragudo; Sr.ª D. Maria Angélica Cordeiro Jóia — Ferragudo; Sr.ª D. Maria de Sousa Leal — Loulé; Sr.ª D. Maria Lúcia da Luz — Vale Telheiro — Loulé; Sr.ª D. Maria da Costa Serrão — Portimão; Grémio da Lavoura de — Fara e Alportel; Sr.ª D. Maria

Vitória Pontes — Paderne; Sr.ª D. M. Celsia Mascarenhas Vazquez — Moncarapacho; Anónima de Lagoa; Irmãs Dominicanas Portuguesas — Cova da Iria; Sr.ª D. Ludovina Graça da Silva Reis — Faro; Anónima de Alcantarilha; Sr.ª D. Maria do Carmo Mascarenhas Gaivão — São Lourenço do Palmeiral — Alcantarilha; Sr.ª D. Maria Bárbara — Faro; Sr.ª D. Maria Teresa Sanches — V. Real de S. António; Irmãs Dominicanas — Faro; Sr.ª D. Maria do Rosário Santos — Fuzeta; Sr.ª D. Maria da Luz Sales Cordeiro — Lagoa; Mna. Maria Odete dos Reis Andrade — Lagoa; Sr.ª D. Teresa de Jesus Silva Vieira — Lagoa; Anónima de Faro; Sr. Eduardo Horácio Martins Seromenho — Faro; Sr.ª D. Maria Rosa Domingo — Faro; Anónima de Lisboa — Anónima do Porto.

A todos agradecemos reconhecidamente. Sr.ª D. Rosa Moreira — Faro; Sr.ª D. Maria do Rosário Lourenço — Faro.

ALGUMAS PEÇAS do Processo de Beatificação de SÃO GONÇALO DE LAGOS

Apresentadas e anotadas
por ANTERO NOBRE

(Continuação do número anterior)

fé dos tempos medievais, embora apenas por iniciativa dos fiéis e sem intervenção da Câmara. E ainda outros Prelados, ao longo de todos aqueles anos, sancionaram também o culto de S. Gonçalo de Lagos, mas através dos trabalhos literários que especialmente lhe dedicaram ou das simples referências aprovativas e elogiosas que lhe fizeram em obras suas, como por exemplo D. Frei José Pamphili, Bispo de Signino, e D. Frei Aleixo de Meneses, Arcebispo de Goa e Primaz do Oriente (1).

Além, numerosos escritores eclesiásticos não pertencentes à Hierarquia (e até escritores leigos de elevada categoria mental), mas todos com a sanção daquela implícita no *imprimatur* dos respectivos Ordinários apostos nas suas obras, escreveram durante o mesmo lapso de tempo sobre a vida, a santidade, os milagres e o culto de S. Gonçalo de Lagos; e pregadores eminentes, com responsabilidades canônicas além das intelectuais, como o inclito frei Tomé de Jesus, escritor e poeta dos mais ilustres de todos os tempos, e o doutor Frei Agostinho da Trindade, lente da Universidade de Coimbra e depois Reitor da Universidade de Tolosa, enalteceram do alto dos púlpitos a santidade do antigo pescador algarvio.

2. — O certo, porém, é que, apesar de muitas vezes assim sancionado por representantes da Hierarquia da Igreja e por ilustres e doutos eclesiásticos no decurso de quase três centúrias, chegou-se à segunda metade do século XVIII sem que o culto de S. Gonçalo de Lagos tivesse sido sancionado pela Santa Sé Apostólica; e com a agravante de que, em 1625 e 1634, o Papa Urbano VIII publicara dois decretos proibindo formalmente o culto de todos os Servos de Deus que não estivessem ainda pelo menos beatificados, exceptuando apenas os casos de culto imemorial, mas mesmo este só depois de devidamente comprovado e reconhecido pela Sagrada Congregação dos Ritos. Por isso, em 1759, a Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho resolveu solicitar a sanção de Roma para o culto daquele que fora um dos seus luminares.

Foi o Provincial da Ordem, Frei Rodrigo Xavier, quem tomou essa iniciativa; naquele ano, ao mesmo tempo que ordenava a todas as Casas portuguesas dos gracianos que fizessem «preces vivas» para a obtenção de tal graça, solicitava ao Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Francisco de Saldanha, que «mandasse fazer processo do culto imemorial em ordem à Beatificação, e Canonização do Servo de Deus». O pedido foi, assim, endereçado ao Prelado lisboense, porque fora na área do Patriarcado que o glorioso eremita professara, vivera, exercera o seu múnus sacerdotal, esplendera em virtudes e milagres e morrera; mas, tendo entretanto conhecimento de que em Lagos fora sempre venerada uma relíquia do Santo Gonçalo, seu glorioso Patrício, e de que «por ela obrava Deus alguns prodígios», Frei Rodrigo Xavier ainda no mesmo ano solicitou também, ao Arcebispo-Bispo do Alentejo D. Frei Lourenço de Santa Maria, que «mandasse formar processo da fama de santidade do dito Servo de Deus e do culto imemorial, que sempre se continuou a uma sua relíquia, desde que o nosso Convento de Torres-Vedras a concedeu àquela cidade».

Deferido o requerimento, ambos os Prelados nomearam imediatamente Juizes, seus delegados, que organizassem os processos convenientes. Para os dois que se decidiu instaurar no Patriarcado (um, destinado a averiguar da «fama de santidade, virtudes e milagres»; outro, para se conhecer do «culto imemorial do dito S. Gonçalo de Lagos») foram escolhidos: o Arcebispo de Lacedemónia e Vigário Geral do Patriarcado, D. José Dantas Barbosa, o Prior da Paroquia de Santa Engrácia de Lisboa e Doutor Teólogo pela Universidade de Coimbra, Luís da Costa Barbuda, e o Doutor em Cânones pela mesma Universidade, Angelo de Barros; os quais seriam assistidos pelo Promotor Fiscal do Patriarcado, Rev. Mateus Antunes da Luz Miranda, e pelo notário Apostólico, Luís Duarte, que serviria de Escrivão Actuário. Para o processo a organizar na Diocese do Algarve foram nomeados os licenciados em Cânones João Baptista Coelho e Lázaro Moreira Landeiro Corte-Real, Priores das Colegiadas de S. Sebastião e Santa Maria de Lagos, respectivamente, e o Mestre Teólogo Frei António Caetano Nunes, antigo Provincial da Ordem de Nossa Senhora do Monte do Carmo. E como seu Procurador especial para a representar em todos os processos, a Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho nomeou o Padre Mestre Frei Agostinho da Silva, lente de Teologia.

Os Juizes lisboetas iniciaram, logo em Janeiro de 1760, as necessárias diligências processuais: primeiro em Santarém, de cujo Convento da Graça S. Gonçalo fora Prior nos anos de 1408 a 1411; depois em Torres Vedras, onde vivera os últimos dez anos da sua vida e morrera; finalmente em Lisboa, em cujo Convento graciano professava possivelmente em 1389 e de que fora Prior desde 1404 a 1407. Foram ouvidas em auto mais de trinta testemunhas, depois de inquiridas sobre a sua identidade e idoneidade e ajuramentadas (2); fizeram-se exames periciais de quadros, painéis de azulejos e documentos, do túmulo e das relíquias do Servo de Deus, com a ajuda de cirurgiões, mestres pedreiros e canteiros e dos «mais insignes pintores da Corte», que igualmente depuseram em auto sob juramento; foram lidas e estudadas todas as obras dos escritores, nacionais e estrangeiros, que até então se haviam referido a S. Gonçalo de Lagos, das mesmas se fazendo grandes extractos para os outros; lavrou-se auto de um requerimento apresentado verbalmente aos Juizes pelo Senado da Câmara de Torres Vedras, em seu nome e no de toda a Comarca daquela vila. E lavrada, finalmente, em 17 de Abril do mesmo ano de 1760, uma Sentença comum aos dois processos, foi a mesma publicada solenemente em Lisboa, no dia seguinte, na presença dos Juizes, do Provincial da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, dos restantes intervenientes nos processos e outros «religiosos graves» e de muito povo; à leitura do texto pelo Escrivão seguiram-se festivos repiques dos sinos do Convento da Graça, em cuja Igreja se «cantou Missa com a comemoração *pro gratiarum actione*» e depois *Te Deum*.

Quase simultaneamente com a actuação dos Juizes lisboetas, os Juizes algarvios procediam também, em Lagos, às convenientes diligências processuais. Foram por eles ouvidas em auto vinte testemunhas, com as mesmas rigorosas formalidades usadas em Lisboa; procedeu-se ao exame pericial da relíquia do Servo de Deus, com a ajuda de três cirurgiões, que depuseram em auto, sob juramento;

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Junta Nacional das Frutas

Concurso público para a arrematação da em preitada de construção de Armazéns e Câmaras de Expurgo para recolha e desinsectização do Figo e de instalações anexas, em LAGOS.

FAZ-SE PÚBLICO que pelas 15 horas do dia 31 de Julho de 1961, na sede da Junta Nacional das Frutas, Rua Rodrigo da Fonseca, 8, em Lisboa, terá lugar a abertura das propostas para a arrematação da empreitada acima designada.

O projecto, programa de concurso e caderno de encargos encontram-se patentes, para consulta, na sede da Junta Nacional das Frutas, na sua Delegação, em Faro, e no Grémio da Lavoura de Lagos, todos os dias nas horas de expediente.

O depósito provisório é de 31.250\$00 e o definitivo é de 5% do preço da adjudicação.

A base de licitação é de 1.250.000\$00.

Junta Nacional das Frutas, em 12 de Julho de 1961

O Presidente,

Fernando Regalo Correia

Trabalhos Tipográficos em Relevo

A TIPOGRAFIA UNIÃO informa os seus estimados Clientes de que, prosseguindo na norma de bem servir, tem à sua disposição uma máquina para trabalhos tipográficos em relevo, recentemente adquirida.

No seu próprio interesse prefira a TIPOGRAFIA UNIÃO, onde se executam todos os trabalhos tipográficos, a preços fora da concorrência.

PEÇA ORÇAMENTOS

foi, por último, junto aos autos um memorial apresentado solenemente aos Juizes pelo Senado da Câmara de Lagos, em seu nome e no do povo lacobrigense. Lavrada depois a Sentença a 9 de Julho de 1760, foi a mesma publicada solenemente em Faro, na Sé Catedral, procedendo-se em seguida ao seu traslado e de todo o processo, que o Arcebispo-Bispo assinou e «selou com o selo das suas armas»; e por fim, aquele traslado foi remetido ao Patriarcado de Lisboa onde o juntaram aos traslados dos dois processos ali organizados, sendo todos encerrados num único volume, «lacrado e sigilado» com o selo das armas do Cardeal Patriarca, que o entregou, sob juramento, ao Cônego Peregrino Gonçalves, Abreviador da Nunciatura Apostólica, para o fazer chegar ao seu destino.

São destes processos, cujos originais se encontram nos arquivos das Câmaras Eclesiásticas de Lisboa e Faro, as peças que a seguir se apresentam, apenas com a respectiva ortografia tanto quanto possível actualizada, para maior facilidade de leitura; e a sua escolha, entre todas as que constituem os mesmos processos, na impossibilidade de publicar este na íntegra, obedeceu tão somente à preocupação de inserir aqui as que de certo modo resumissem todas as restantes ou contivessem elementos considerados fundamentais para os estudos gonçalinos.

(CONTINUA)

1 — D. Frei José Paniphili, Bispo de Signino, referiu-se a S. Gonçalo de Lagos na sua Crónica Geral da Ordem de Santo Agostinho (damos o título em português, por desconhecermos o título original latino) publicada em Roma, no ano de 1581; D. Frei Aleixo de Meneses, que antes de ser Arcebispo de Goa e Primaz do Oriente, fora Prior do Convento da Graça de Torres Vedras, dedicou ao seu glorioso antecessor neste último cargo um notável Traslado da Portentosa Vida de S. Gonçalo de Lagos da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, cujo original manuscrito tem a data de 1604 e foi descoberto há anos, na Biblioteca da Universidade de Coimbra, pelo Dr. Alberto Iria, que o publicou mais tarde (in Jornal de Lagos, n.º 638, de 19-X-1940 e s. s.) e vai agora ser editado em volume por iniciativa da Comissão Executiva das Comemorações do Centenário Gonçalino.

2 — O rigor com que foram escolhidas e inquiridas as testemunhas, pode inferir-se do seguinte formulário, que consta textualmente dos processos organizados no Patriarcado de Lisboa:

Requeru o Reverendo Promotor Fiscal aos Senhores Juizes admoestassem a cada uma das testemunhas, ainda que seja nobre, ou constituída em dignidade, a importância da causa, em que vinham a jurar, a religião do juramento, e a gravidade de perjuro, principalmente nas causas gravíssimas, como são estas da Canonização dos Santos. Que seja perguntada cada uma das testemunhas do seu nome, e sobrenome, donde é natural, que idade tem, de quem é filho, que ocupação tem, se é rico, ou pobre, e por todas as mais circunstâncias, pertencentes à sua pessoa. Será perguntada se se confessou, e comungou, em que Igreja, com que Sacerdote, que pessoas estavam presentes, em que mês, e ano se confessou, e comungou a última vez. Se foi alguma vez denunciado, acusado, ou processado por algum crime, perante que Juiz, em que ano; se foi uma só vez, ou muitas; se foi absolvido, ou condenado. Se por alguma causa foi excomungado, e por quantas vezes, e porque causas; se foi absolvido, ou ainda existe na mesma excomunhão. Se foi instruído por alguém, como havia de depor, por quem, em que lugar, com que palavras, e em que tempo.

A fé dos jovens de hoje segundo um jornal do Vaticano

Os jovens de hoje são tão cristãos como antigamente e as raparigas possuem um profundo sentido de moralidade — afirma o «Osservatore della Domenica», do Vaticano, sublinhando que pequenos grupos de delinquentes não devem ser tomados como padrão da juventude de hoje.

«A moderna geração terá fé? — pergunta o mesmo jornal, respondendo seguidamente que essa interrogação tem sido formulada através dos tempos e que «as gerações são classificadas apressadamente pelos actos de minorias irresponsáveis».

O jornal insere seguidamente a opinião do Reitor do «Colégio Vergilio», de Roma, que afirma: «A juventude de hoje possui o culto da independência. Tem ideais próprios que defende e são essencialmente puros.

«A sua fé é também profunda, tão profunda como no passado». O jornal encerra o seu artigo com as seguintes palavras:

«A religião está presente em todos os momentos da vida, quer dos jovens quer dos adultos. Em toda a Europa é mais do que um simples facto a procura de Deus pela juventude, ansiosa de descobrir o que é verdadeiro e são».

«Folha do Domingo» — Faro —
N.º 2.411 — 23-7-961.

Secretaria Judicial de Olhão

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pela Primeira Secção de Processos da Secretaria Judicial da Comarca de Olhão, correm éditos de VINTE DIAS, a contar da segunda e última publicação do anúncio respectivo, citando os credores desconhecidos dos executados Joaquim da Costa Boavida e Augusto da Costa Boavida, para no prazo de DEZ dias findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária que Joaquim Custódio Correia, casado, comerciante, residente em Faro, move contra Joaquim da Costa Boavida e Augusto da Costa Boavida, casados, comerciantes, residentes em Olhão.

Olhão, 8 de Julho de 1961.

O Chefe da 1.ª Secção,

Francisco de Oliveira Martinho

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

António Carlos Vidal Almeida
Ribeiro

Um Inglês de 60 anos vai entrar no convento

como todos os seus filhos e filhas

Um cidadão de Glasgow, Inglaterra, que conta, actualmente, 60 anos, e cujos filhos são todos monges e freiras, decidiu entrar também para um mosteiro católico.

O novo monge, Daniel MacGlynn, correspondente de notícias, cuja mulher faleceu o ano passado, decidiu ir ter com seu filho mais velho, ao Mosteiro de Leicestershire, há perto de um mês. O outro filho varão de MacGlynn é, também, monge e as cinco filhas missionárias franciscanas de Maria, encontrando-se três delas em conventos, no estrangeiro — em Colombo, na Formosa e em Ghana.

MacGlynn, que tem de passar uma prova preliminar de seis meses no Mosteiro cisterciense, escolheu, assim, uma vida de silêncio, orações e trabalhos manuais.

I Colóquio Gonçalino As relações entre o Capital e o Trabalho

(Continuação da 1.ª página)

das rubricas na norma regulamentar seguinte. Os textos completos das comunicações, dactilografados a dois espaços em papel do formato vulgarmente designado por comercial, escrito de um só lado devem ser remetidos, em duplicado, à Comissão Executiva das Comemorações, até pelo menos oito dias antes da inauguração do COLOQUIO; e cada texto, desde que exceda cinco folhas, deverá ser acompanhado de um resumo, também em duplicado e dactilografado nas condições já indicadas para aquele.

V — As comunicações versarão quaisquer assuntos, à escolha dos participantes, desde que possam enquadrar-se numa das seguintes rubricas gerais:

a) — Biografia, iconografia e bibliografia de S. Gonçalo de Lado e seus problemas;

b) — Personalidade e santidade de S. Gonçalo de Lagos e seus reflexos na vida social contemporânea;

c) — Expansão do culto de S. Gonçalo de Lagos no passado e no presente e suas possibilidades no futuro.

VI — Se for possível, como se espera, as comunicações ou os seus resumos serão publicadas em volume, conjuntamente com as conclusões do COLOQUIO. ficando nesse caso os seus autores com o direito de receberem, sem quaisquer encargos, vinte e cinco exemplares de uma separata daquele volume contendo os respectivos trabalhos. A recepção do volume com todos os trabalhos e conclusões é condicionada, para os participantes, ao pagamento do respectivo custo, que para eles será sempre inferior ao preço fixado para a venda ao público e em nenhum caso ultrapassará 75\$00 por exemplar; a indicação de que o desejam receber depois, nestas condições e no seu domicílio, para onde será enviado pelo correio e à cobrança, deve ser feita previamente, no próprio impresso de inscrição no COLOQUIO.

VII — As comunicações serão, em princípio, integralmente lidas nas sessões de trabalhos do COLOQUIO, pelos próprios autores ou por outros participantes em que deleguem tal leitura; fica, porém, reservado à Comissão Executiva o direito de determinar, no caso de escassez de tempo para a leitura integral, que sejam lidos apenas os resumos de qualquer ou de todas as comunicações cujo texto ultrapasse cinco folhas.

VIII — As sessões de trabalho serão presididas e orientadas por individualidades para o efeito indicadas pela Comissão Executiva e escolhidas entre os participantes no COLOQUIO; e serão plenárias ou por Secções (cada Secção correspondendo a um dos temas gerais indicados na norma regulamentar V), conforme a Comissão Executiva o julgar conveniente, em face do número de trabalhos a apreciar. Em qualquer caso, a apreciação e votação das Conclusões finais do COLOQUIO far-se-ão em sessão plenária.

IX — As comunicações a apreciar em cada sessão, serão anunciadas pelo Relator Geral do COLOQUIO com a antecedência mínima de uma hora, afim de permitir aos participantes a escolha da Secção em cujos trabalhos tomarão parte, no caso de aqueles terem de ser divididos por Secções.

X — Com excepção dos autores das comunicações em apreciação e do Relator Geral do COLOQUIO, nenhum participante poderá usar da palavra mais de uma vez, e apenas durante dez minutos, na apreciação de cada comunicação lida. Esta regra aplica-se também à apreciação das Conclusões finais do COLOQUIO.

XI — A participação em quaisquer actividades que a Comissão Executiva organize à margem do COLOQUIO, com excepção apenas da Missa a realizar na Igreja de Santa Maria e os actos inaugurais da I EXPOSIÇÃO GONÇALINA, depende de inscrição prévia especial, que no entanto deverá ser logo feita, se possível, no impresso próprio de inscrição no COLOQUIO.

XII — Tanto as sessões de trabalho, como a inaugural e a de encerramento, serão públicas.

No próximo número, publicaremos o Programa integral do Colóquio Gonçalino.

Câmara Municipal do Concelho de FARO EDITAL

LUÍS GORDINHO MOREIRA, Licenciado em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de Lisboa e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Faro:

FAÇO SABER que de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal tomada em reunião de ontem, se recebem propostas, em papel selado e carta fechada, até às 15 horas do dia 1 de Agosto, para adjudicação da empreitada de **Construção de um Pontão sobre a Ribeira do Rio Seco, na Conceição de Faro**, conforme programa de concurso e caderno de encargos patentes na Secção Técnica desta Câmara Municipal, onde podem ser consultados, em todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

A base de licitação é a seguinte: 132.132\$70.

Para ser admitido ao concurso deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência o respectivo depósito provisório de 2,5% da base de licitação, de 3.304\$00.

As propostas serão abertas na reunião que terá lugar às 15,30 horas do dia 1 de Agosto na Sala das Sessões, reservando-se a Câmara o direito de abrir licitação verbal entre os proponentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

E para constar se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Faro, 12 de Julho de 1961.

O Presidente da Câmara,
Luís Gordinho Moreira

(Continuação da 1.ª página)

bens e serviços que, de modo especial, requerem o génio criador do indivíduo — prossegue.

«Por outro lado, onde não existe ou é insuficiente a acção adequada do Estado, há a desordem incurável, a exploração do fraco pelo forte menos escrupuloso, que surgem em todos os países e em todas as épocas, como o joio entre o trigo».

O Santo Padre rejeita a teoria de que a população mundial está a aumentar demasiadamente depressa em comparação com o acréscimo, em menor escala, da produção, e de que o controle da natalidade constitui a única solução.

«A falar verdade — sublinha — o índice da subida da população, por um lado, e da disponibi-

«A maior tentação de que podem ser presa as comunidades políticas economicamente desenvolvidas é a de se aproveitarem da sua cooperação técnico-financeira a fim de afectarem a situação política das comunidades em evolução económica com o fim de executarem projectos de predomínio».

«Se, e quando isso acontece, é necessário declarar explicitamente que nesse caso se verifica uma nova forma de colonialismo que embora hábilmente disfarçada, não seria menos involuntária do que aquela forma de que muitos povos se libertaram recentemente e que exerceria influência negativa sobre as relações internacionais, representando uma ameaça e um perigo para a paz mundial».

«As comunidades políticas eco-

tringe o campo do indivíduo no que respeita à liberdade das suas acções».

«Nós entendemos que a socialização pode e deve ser realizada da maneira a extrair dela todas as vantagens que contém e a abolir ou restringir os seus aspectos negativos. Para este fim, pois, exige-se uma perspectiva sã e operante do bem comum nos homens investidos de autoridade pública. Consideramos também justificável o desejo dos empregados de participarem na actividade da empresa à qual pertencem como trabalhadores».

Sua Santidade acha, contudo, que só em presença dos casos específicos é possível determinar as formas dessa cooperação activa, mas adverte que «o problema da participação do trabalhador é omnipresente, quer se trate de uma empresa particular quer pública». «Em todo o caso — acrescenta — devem envidar-se todos os esforços para que a empresa se transforme numa comunidade de indivíduos no tratamento, nas actividades e na posição de todos os seus membros. Isto quer também dizer que os trabalhadores podem intervir e contribuir para a operação eficiente e o desenvolvimento da empresa».

O aumento da responsabilidade do trabalhador na empresa «não só corresponde aos legítimos imperativos inerentes à natureza humana, como também está em conformidade com a evolução histórica dos campos económico, social e político». «Assim, criou-se um ambiente humano que encoraja as classes trabalhadoras a assumir uma maior responsabilidade também dentro das empresas, ao passo que, simultaneamente, as comunidades políticas se tornam cada vez mais conscientes de que todos os cidadãos se sentem responsáveis pela realização do bem comum em todas as esferas da vida» — continua o documento.

A Encíclica «Mater et Magistra» oportuno e importante documento de vinte e seis mil palavras, de que damos hoje breve resumo, articula-se em quatro partes:

— A primeira resume o ensinamento dos Papas Leão XIII, Pio XI e Pio XII em matéria social.

— Na segunda, não desenvolvidos os pontos de doutrina que interessam às relações entre a iniciativa privada e a intervenção dos poderes públicos no plano económico; a adaptação do progresso social ao desenvolvimento económico; a presença activa dos trabalhadores nos organismos da produção; e a reafirmação da propriedade privada como elemento insubstituível de uma vida social ordenada e fecunda.

— As terceira e quarta partes da Encíclica salientam a necessidade de se realizar um equilíbrio social mundial com vista a uma estabilidade internacional maior, mediante acordo, e acima de tudo, através do auxílio às regiões subdesenvolvidas.

lidade de meios de subsistência, pelo outro, não parece, pelo menos por enquanto, criar graves dificuldades».

Lembra que Deus «prodigalizou na natureza recursos inexauríveis e deu ao homem inteligência e engenho» para criar utensílios apropriados para dominá-los. A solução fundamentalmente do problema não deve ser procurada por meios que ofendam a ordem moral estabelecida por Deus e afectam as próprias origens da vida humana» — prossegue.

João XXIII mostra que a solução está «no renovado esforço técnico-científico, da parte do homem, a fim de aprofundar e alargar o seu domínio sobre a natureza». «O progresso já alcançado pela ciência e pela técnica abre, desta maneira, horizontes infinitos...».

AUXÍLIO ECONÓMICO AOS PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS

A Encíclica ocupa-se de variados problemas do mundo actual, mas detém-se em especial sobre o auxílio económico aos países subdesenvolvidos.

«Talvez o maior problema dos tempos modernos consista nas relações entre as comunidades políticas economicamente desenvolvidas e as que se encontram em evolução — sublinha».

«A solidariedade que liga todos os seres humanos e os torna membros de uma só família impõe às comunidades que possuem abundantes meios de subsistência o dever de não permanecerem indiferentes em face das comunidades políticas cujos membros combatem as agruras da pobreza, da miséria e da fome e não gozam os direitos individuais elementares».

nomicamente desenvolvidas, ao prestarem a sua assistência devem reconhecer e respeitar aquele individualismo e dominar a tentação que as leva a projectar-se, por meio daquela obra, nas comunidades em evolução económica».

O PAPA APROVA CERTOS ASPECTOS DA «SOCIALIZAÇÃO»

Apesar de combater o comunismo, o Papa aprovou certos aspectos da «socialização» — ou seja: qualquer esforço colectivo realizado por grupos particulares.

Explicou que a «socialização é, simultaneamente, um efeito e uma causa de crescente intervenção das autoridades públicas até nos assuntos mais cruciantes, como os que dizem respeito aos cuidados com a saúde, a instrução e a educação das jovens gerações, o controle das carreiras profissionais e os métodos de tratamento e reabilitação dos diminuídos por qualquer motivo».

«É claro que a socialização, assim entendida, traz muitas vantagens — prossegue. — Possibilita de facto, a satisfação de numerosos direitos individuais, especialmente dos chamados económico-sociais como, por exemplo, o direito aos indispensáveis meios de subsistência, aos serviços de saúde, ao ensino superior, a uma formação profissional mais completa, a habitação, ao trabalho, a merecido repouso, ao recreio».

«Por outro lado, a socialização multiplica as formas de organização e pormenoriza mais a jurisdição das relações entre os homens de todas as categorias sociais. Por consequência, res-

Objectos achados

Encontram-se depositados, na Secretaria do Comando da Polícia de Faro, os objectos abaixo mencionados, que serão entregues a quem provar pertencerem-lhes:

Uma caixa com reflectores, próprios para veículos;

Uma lapiseira de metal branco;

Um rosário de contas brancas;

Um calção de banho, de cor preta;

Um lenço de mão, com chaves e dinheiro;

Uma blusa de malha de lã, de cor creme;

Dois carteiras, com diversos documentos e um livrete de velocidade, com o nome de Leonel Porfírio dos Santos Correia.

Um porta-moedas, com 4 chaves e um pente;

Uma caneta de tinta permanente, de cor preta;

Uma bota de café, de criança;

Um lenço de seda, de variadas cores;

Notas do Banco de Portugal;

Dois bilhetes de identidade, com os nomes de Maria Adalina Glória Coelho e José Teixeira Zurrapa;

Uma cédula pessoal de José Mateus Rodrigues Martins.

Um cartão de identidade da indústria corticeira, de Maria Manuela.

Um bom Livro, um bom Amigo

COMPRE na

ARTE SACRA

UM LIVRO PARA AS SUAS FÉRIAS

A ARTE SACRA É DA DIOCESE

AJUDE A NOSSA DIOCESE

Manuel C. Faria Monteiro

Ex-Interno dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Cirurgia geral—Clínica Geral

Consultas das 14 às 17 horas

Consultório e residência:

Rua Filipe Allstão, 58

F A R O

Apontamento da Semana

A cortina de ferro desce sobre o mundo...

É dos nossos dias este problema que aflige o mundo ocidental.

O K norte americano, com um sorriso nos lábios milionários, julga alcançar vitória e caminhar para o progresso individual e social, quando, de braço dado com o K russo, na política, ou, melhor, nos interesses africanos, nasce a seus pés uma nação soviética e com a habitual e desolada monotonia de um satélite russo — Cuba.

Cuba é o resultado da política norte americana — aquela política que julga libertar o Mundo de uma suposta escravidão.

Em Cuba desapareceram completamente as publicações ocidentais e substituídas por jornais comunistas, entre eles o «Hoy», e por edições em brochura de Marx e Lenine..., existem também muitas caras novas: rusos, chineses vermelhos, alemães orientais, poloneses e checos. Em toda a parte transparece a escassez e está-se tornando um espectáculo familiar a fila de pessoas que querem comprar feijão preto, pão, legumes, batatas ou arroz.

Castro em 1960 prometeu que Cuba produziria dentro de 12 meses arroz suficiente para alimentação da população e hoje recorre à China Vermelha para o comprar.

A popularidade de Castro está diminuindo. Diz um trabalhador de Havana: Quando Castro subiu ao poder, todos gostávamos dele e odiávamos Baptista, pois ele dizia: «nós não somos comunistas, somos Cubanos. E hoje... até as vidas dos particulares estão sendo fiscalizadas.

A polícia secreta — conhecida por — 2 — está implantando por toda a parte um regime de terror. É chefiada por um comunista declarado, o Major Ramiro Valdés. O número de presos políticos nas prisões de Cuba é calculado entre 10.000 a 35.000.

Disse um advogado cubano: — um meu amigo esteve na cadeia um ano sem saber porquê. Ao fim desse tempo disseram-lhe que tinha havido um engano. Conhece-se também o caso de um adolescente ter sido preso, por ter escrito numa parede: abaixo o Comunismo!

Mas a resistência a Castro está aumentando. Quase todos os dias, explodem bombas e ouve-se tiro de carros a grande velocidades.

A perseguição religiosa aumen-

Lino Ferreira

CIRURGLAO ORTOPEDISTA
Assistente dos Hospitais Cívis
Consultas de doenças dos ossos
e articulações

Marcam-se consultas
para de manhã e de tarde
DIA 5 DE AGOSTO

na Casa de Saúde de Faro
F A R O Telefone 57

HOMENAGEM

ao «Povo Algarvio»
e a seu Director

O jantar de homenagem ao semanário «POVO ALGARVIO» e ao seu Director, o Poeta e Jornalista Manuel Virgínio Pires, que conforme anunciámos, se devia ter realizado, no dia 22 do corrente, por motivos imperiosos e justificáveis, já não se realiza, ficando o mesmo adiado para data que oportunamente será anunciada.

A COMISSÃO

O LEITOR SABE CÂNDIDO GUERREIRO

o que significa idiota?

(Continuação da 8.ª página)

Não, não esteja a esboçar esse sorriso malicioso. Queríamos só perguntar-lhe porque é que a palavra tem esse significado que já sabe.

Esta, com tantas outras palavras, veio-nos da língua de Xenofonte. Em grego, existe o adjectivo *ídios* que significa próprio, particular, de carácter próprio, separado, distinto, original.

Este adjectivo não passou, em separado, para a nossa língua, mas entra na formação de diversas palavras do nosso idioma.

E uma dessas é precisamente *idioma*, que, em grego, quer dizer *qualidade particular, carácter próprio* e em português se refere, *particularmente*, às particularidades da língua.

É o falar de um povo considerado nos seus caracteres especiais. Donde — *idiomático*.

Idieléctrico é o que pode adquirir *propriedades eléctricas*, pela fricção.

Idiolatra é o que tem o culto de si próprio. Donde *idiolátrico*.

Idiomorfo — fósil procedente de animais ou vegetais, que conserva a forma própria.

Idiopatia — Doença existente *per si*, sem dependência doutra; predilecção ou simpatia por alguma coisa; afeição de um indivíduo a si próprio. Daqui provém *idiotático*.

Idioscópico — que diz respeito às *propriedades* pertencentes a certos seres.

Idiosincrasia — Disposição do temperamento do indivíduo que faz com que ele sinte de um modo *especial* e muito seu a influência de diversos agentes; modo *particular* a qualquer alimento ou medicamento. Daqui o adjectivo *idiosincrático*.

Idiotismo — Locução ou modo de dizer *particular* de uma língua e ordinariamente de carácter familiar. Também pode significar *idiotia*. E *idiotia* é o estado ou qualidade de idiota.

Vejamos, então, o que é *idiota*. Em grego, *idiótes*, ou significa um indivíduo particular, um homem privado (em oposição a um homem de Estado), cidadão plebéu, ignorante nalgum ofício, homem sem educação, do próprio país, indígena. Como adjectivo, diz-se do que é próprio de um homem privado, simples, ignorante, idiota.

E aqui tem o leitor como a palavra, de particular veio a significar idiota.

E também pode ver o número de palavras com ela aparentadas, não no significado de idiota, mas sim de particular.

ÓCULOS

SO NA

CASA SERRA

MELHORES E MAIS BARATOS

Casa fundada em 1920

VENDEM-SE RELOGIOS

de todas as marcas e feitos

GARANTIDOS

Consertos nos mesmos

RUA IVENS, 24 - 26

A R O

Farmácias de serviço

Hoje (Domingo) — Paula.

2.ª feira — Almeida.

3.ª feira — Monte Pio.

4.ª feira — Higiene.

5.ª feira — Dr. Graça Mira.

6.ª feira — Pereira Gago.
Sábado — Pontes Sequeira, (antiga Eusébio).

PARA

Fogos de Artificio
e amplificações sonoras

prefira sempre

Gomes da Costa

Telefone 109

S. BRÁS DE ALPORTEL

Após termos apresentado Cândido Guerreiro, vemo-nos na necessidade de responder a algumas cartas que nos têm sido enviadas pelos leitores.

M. L. diz-nos: «Concordo consigo em quase todas as afirmações que tem feito sobre os poetas apresentados; não concordo porém em que só lhes aponte qualidades e não lhes critique defeitos».

Está bem, caro leitor; acontece porém que a finalidade com que estas linhas são escritas é muito diferente do que você pensa.

Elas querem antes suscitar a curiosidade dos nossos leitores para a leitura destes poetas, do que lhes fazer uma crítica propriamente dita, quer-se chamar a atenção para esta valores que é preciso levantar do esquecimento.

Outra carta: «Uma sugestão: Não achava bem que se fizessem comparações entre os poetas algarvios e seus contemporâneos portugueses?»

Sim, caro leitor, achamos bem! Contudo pela resposta à carta anterior pode ver que o nosso trabalho é absolutamente despretensioso.

O que nos diz exigiria um estudo profundo, o que nos não é possível por falta de tempo, bibliografia, etc...

Outro leitor enviou-nos uma poesia para publicarmos.

Pensamos arranjar dentro em breve uma secção com essa finalidade. Publicaremos então as poesias, que nos enviarem, depois de devidamente apreciadas. Por enquanto é melhor esperar.

Enviem as vossas cartas com poesias ou quaisquer sugestões para:

Secção de Poesia — «Folha do Domingo» — Faro.

A seguir — JOÃO LÚCIO.

///

N. da R. — O volume de Sonetos, de 1916, não é apenas uma reedição, pois contém sensivelmente o dobro dos Sonetos da 1.ª edição.

Cândido Guerreiro publicou ainda Avante! e Santiago, poema dedicado ao VII Centenário da Conquista de Faro (separata do Correio do Sul) e Uma Promessa (separata da Folha do Domingo).

Uma jovem algarvia — Maria da Conceição Patrício — prepara a sua licenciatura na Faculdade de Letras de Lisboa, versando a obra publicada e os inéditos do grande Poeta.

RELÓGIOS...

Portugal importou durante o ano findo 274.214 relógios no valor de 40.649 contos.

Pois mesmo assim, e apesar das consideráveis importações periódicas, ainda há muita gente atrasada neste País!

CARIMBOS

Confie as suas encomendas à GRAFICA LOULETANA.

Perfeição, Economia, longa duração.

— LOULÉ —

Filho Ingrato?

Fui eu quem te deu o ser!
Já não te lembras de mim?
Fui eu quem te ensinou a dar os primeiros passos;
Quem te ensinou a desbravar a terra;
Quem te ensinou a viver!
Fui eu quem te ensinou a Amar,
Quem te ensinou a dar Abraços
Nas gentes de outras raças e cores,
Nas gentes das nossas terras!
Não és o fiel retrato do teu pai amado;
E's um renegado, és um esquecido,
De quem tanto por ti sofreste;
E afinal, o que serias tu se não fosse eu?
Arranjaste novos amores;
Esqueceste teu pai Amigo,
E para melhor mostrares o que és,
Para maior castigo,
Não dás ouvidos aos meus clamores!
Esqueceste teu pai, o Velho PORTUGAL,
De quem e de alem MAR,
Mas nunca poderás afirmar,
Que ele alguma vez te fizera mal!
Pode ser meu filho: EU TENHO FÉ
Que voltarás um dia,
Em defesa de teu pai, tão zelosamente,
Que a própria ralé,
A chamada RUA, te diga:
ESTA PÁTRIA TAMBEM É TUA!
Para arrependimento, toda a hora é hora!
Penitencia-te do teu pecado;
Não me deixes, não te vás embora,
E volta-te sinceramente,
PARA TEU PAI AMADO!
Volta! Não enveredes pelos caminhos da traição;
Despreza esses falsos amigos,
Que nos querem roubar o pão,
E inflingir-nos injustos castigos!
O meu coração está em brasa,
E tu bem sabes que em nossa casa,
Houve sempre pão, paz e Amor!
Tu bem sabes que nas cinco partes do Mundo,
Por onde teu velho pai passou,
Com ajuda do SENHOR,
Tudo de belo criou!
Na Europa, na Ásia, na África, na América
E na Oceania,
Das suas mais belas Obras,
São as TERRAS DE SANTA MARIA!

Olhão, junho de 1961.

TRIUNFO

Casa de Saúde de Faro

Centro de transfusões de sangue

e PLASMOTERAPIA

Rua de Santo António, 31

Telefone 57

TODOS OS SERVIÇOS CIRÚRGICOS

Loja dos Enxovais

Rua 1.º de Dezembro, 9

F A R O

Telefone 454

Excelentíssimas Senhoras:

Estão à vossa disposição novos artigos de Atoalhados em Peça, para Banquetes, Almoços e Pic-niques, assim como as VARIADAS e VISTOSAS TOALHAS DE PRAIA, aos melhores preços.

Encontra-se à vossa escolha tudo que seja necessário ao Enxoval do Recém-nascido.

Acabam de chegar novos padrões de LENÇOS DE SENHORA E CAVALHEIRO, em artigo Nacional e Estrangeiro.

A LOJA DOS ENXOVAIS aguarda a vossa visita e agradece a atenção.



Gaudêncio e a Felicidade

Felicidade, no sub-título, foi escrita com maiúscula. Para que ninguém suponha que é a mulher, com a qual Gaudêncio casou, digo, desde já, que a consorte do Relva e mãe dos seus cinco filhos é a sr.ª Mariazinha, neta do lavrador da Corte.

Lá que Gaudêncio desejou casar com a felicidade (com efe grande, ou efe pequeno?) e viver com ela, mais — viver nela — em todos os dias da sua vida, neste «vale de lágrimas», eu não duvido. E a razão é muito simples: sinto cá dentro o mesmo desejo de felicidade, não deste ou daquele lado da felicidade, de aspecto mais ou menos sedutor, mas da felicidade total, omnimoda e contínua e impercível. E sinto que este anseio nasce do mais íntimo do meu ser, da minha própria natureza. É uma tendência natural, minha e de todo e qualquer homem.

Se é uma tendência natural, foi-nos dada por Deus. A natureza, se as paixões não a desorientam, nem desvirtuam, porque criada por Deus, não é digna de censura, em suas aspirações legítimas.

Não há que estranhar este grande desejo de Gaudêncio: viver a vida inteira, abraçado à felicidade.

Mas, porque a roda da fortuna não lhe deu os trezentos contos, que, no vigésimo lhe estiveram na algibeira, ficar triste, muito triste, passando noites e noites sem dormir, de nervos crispados, como se de sua má cabeça houvesse dependido a pouca sorte, é que não está bem.

Sejamos, no entanto, compreensivos. Ter na mão a sorte grande e vê-la fugir não é agradável. E, com trezentos contos — é certo — os problemas domésticos seriam mais facilmente resolvidos. Gaudêncio não teria de fazer «equilíbrios» para, pela festa da Senhora do Verde, poder comprar uns vestidinhos para as miúdas.

Havendo mais dinheiro, a casa teria mais conforto, a mesa seria mais abundante e variada e a família subiria, na escala social. «Muito tens, muito vales» — repete-se, pelo menos praticamente, nesta sociedade materializada, onde os valores do espírito e do coração se consideram preciosidades do tempo dos nossos avós...

Mas, vendo a «coisa» desapassionadamente, também se há-de compreender que Gaudêncio não se soube dominar. Nada perdeu, a não ser o dinheiro que deu pelo vigésimo. Uma paixão o dominou, uma ideia fixa o atormentou, dia e noite, e não soube libertar-se daquela obsessão.

Quando o homem se deixa escravizar por qualquer paixão, mas de modo particular, não pode ser

feliz. Não há rico nenhum que seja feliz, só pelo facto de ter dinheiro. Na abundância dos bens terrenos e em todo o conforto, que podem dar, quando foram considerados não um meio mas um fim, não se encontra a paz do espírito e de coração. Os bens materiais, de sua natureza, são caducos: podem-se perder, dum momento para o outro. Quantas vezes, temos visto os ricos de ontem, hoje em grandes dificuldades e até na pobreza! São assim os bens da terra.

E mesmo que a fortuna seja sólida e não oscile, nos valvêns da sorte, e o espírito não se agite pelo receio de a perder, é certo que o coração humano não pode satisfazer-se, com bens terrenos. Haverá sempre nele uma certa ânsia de infinito, uma sede, sempre renovada, dum bem melhor...

Felizes, só os que Jesus proclamou no sermão da Montanha: — os pobres de espírito. Pobres pelo espírito, corações desprendidos dos bens deste mundo, possuindo como se não possuíssem!...

E com esta liberdade de espírito e de coração não quer dizer que não se intensifique a produção da indústria; que não se explorem mais e melhor as fontes da riqueza, que Deus pôs na terra; que não se aumente o bem estar de todos, em nível mais alto de vida.

Tudo isso é bom, se o homem não se diminui, ficando escravo da matéria, das paixões, duma vida só de sentidos.

Se os bens terrenos — trezentos, mil, ou mais contos — não dão a paz, a alegria, a felicidade, também não podem prolongar a vida. Se os anos aumentassem e fossem válidos, na medida em que nos bancos sobem os depósitos, os grandes millionários seriam imortais...

A nenhum homem porém pertence o futuro: nosso (se nosso se pode dizer) é o momento que passa; o futuro a Deus pertence. As estatísticas, a este respeito, são muito elucidativas: os que vivem mais tempo, os que têm saúde mais hobusta não são aqueles que viveram sempre uma vida regalada, mas, sim, os que levaram uma vida de trabalho e, por vezes de grandes dificuldades.

A saúde e o pão nosso de cada dia são incontestavelmente uma grande fortuna uma «sorte grande» que nem sempre agradecemos a Deus.

«Põe em Deus os teus cuidados e Ele terá cuidado de ti»; «procura, em primeiro lugar, o reino dos céus e a sua justiça e o resto virá por acréscimo» — brilhará sempre nas almas cheias

Normas O Jardim Zoológico

para estrangular a Igreja em Cuba

O hebdomadário britânico «Catholic Times» publicou pormenores das directrizes distribuídas pelo Governo de Cuba com vista à perseguição da Igreja. Essas directrizes, assinadas por Raul Castro Ruiz, irmão de Fidel Castro, são visivelmente inspiradas por uma brochura de Li Wei Han, do gabinete de ligação do Partido Comunista chinês. Eis os pontos principais:

1 — Espalhar a ideia de que a Igreja católica é dominada pelos imperialistas estrangeiros. Acusar a Igreja de actividades contra-revolucionárias. Criar dificuldades aos representantes da Santa Sé. Criação de um gabinete de Negócios Eclesiásticos.

2 — Expulsar os membros do Clero contrários a uma reforma da Igreja pelo Governo revolucionário. Isolar o clero contra-revolucionário. Destruir a ideia da santidade da Igreja. Insistir na ideia de que o Vaticano se serve da religião para dissimular o apoio que concede à conspiração contra-revolucionária.

3 — Substituir a Igreja dominada pelo Vaticano por uma Igreja «nacional», que apoie o Governo revolucionário. Colocar na chefia da Igreja cubana o «clero patriótico» eleito pelo povo.

4 — Suprimir «a liturgia decadente, que cria sentimentos anti-revolucionários e que facilita o domínio do povo pela Igreja». Substituir essa liturgia por cerimónias patrióticas.

5 — Diminuir a assistência financeira fornecida pelo Estado, interditar aos católicos toda e qualquer forma de associação que não seja expressamente autorizada pelo Governo, dentro do quadro da «Igreja patriótica».

Vendem-se

Alguns quartos de terra de semear com arvoredo, perto da Aldeia de Tunes (Algoz).

Resposta para esta Redacção, a M. C. R.

de fé e de esperança, alumando os caminhos da vida, na tranquilidade, na confiança e na paz.

A dificuldade está em meter-se o sobrenatural na vida de todos os dias e elevar até Deus as inclinações da humana natureza.

Terminemos com esta reflexão. — Se Gaudêncio da Relva tivesse recebido os trezentos contos, não deixaria de dar uma «lembrança» ao cateleiro.

A Deus quanto lhe devemos? Muitos não lhe tributam a mais pequenina lembrança, pois O esquecem, nem do coração agradecido lhes sai e sobe a mais pequenina acção de graças.

Deus será sempre o maior e melhor benfeitor.

Rurícola

— renovado — é verdadeira maravilha que espera a sua visita

Lisboa, nestes meses de férias, atrai, como é sabido, milhares de excursionistas, vindos de todos os pontos do país. A todos se recomenda instantemente que não deixem de ver, na Capital, o seu Jardim Zoológico, um dos mais belos da Europa e um dos maiores atractivos da cidade. Acresce que estão quase concluídas as grandes obras em curso que vão dar ao nosso «Zoo» uma ainda mais espectacular aparência. A nova entrada, por exemplo, que faz grande efeito, está pronta e fica mesmo em frente, a dois passos da estação do Metropolitano de Sete-Rios, quer dizer, com um facilitado acesso para o público.

De resto, o Jardim das Laranjeiras, que foi uma criação lendária do Conde de Farrobo, está sempre igual a si mesmo, isto é, uma verdadeira maravilha. Em cada recanto se multiplicam os seus motivos de atracção — pormenores de beleza que ora são os seus pequeninos bosques, as suas pitorescas fontes, os seus vários lagos ou os seus bancos que ostentam os mais belos azulejos do passado.

Acrescente-se a tudo isto as instalações que servem para acolher os numerosos exemplares da fauna exótica que já habitaram a arca de Noé e são hóspedes do Jardim. Ao contrário do que geralmente se observa nos outros Zoológicos, essas instalações, têm um fundo cunho artístico, a condizer com as sombras do velho parque. Lembramos entre outras o Palácio das Araras; o Solar dos Leões; o Palácio dos Chimpanzés; o Pátio Rústico; a Aldeia, o Ginásio e a Tenda dos macacos; o Palácio das Feras; o Castelo das Águias; a Ilha e o Fosso dos Ursos; os lagos das Otárias e Focas; as casas do Rinoceronte e dos Hipopótamos; o recinto das Girafas, dos Avestruzes e das Zebbras; o recinto dos

antílopes; a casa do Gorila; os diversos aviários... Tudo obedecendo ao superior traçado do Arquitecto Raul Lino, que tem nas Laranjeiras uma grande obra sua...

O nosso Salão de Festas, já concluído e a inaugurar brevemente fica sendo uma das grandes salas de Lisboa, onde se podem fazer exposições, ou conferências, passagens de modelos, e concertos e os espectáculos mais variados.

O novo Jardim dos Pequeninos está em via de conclusão. Já se faz ideia do que será, com a sala de diversões a acrescentar aos múltiplos encantos do seu antecessor, que fizera o seu renome e passaram todos à sua nova edição...

Grande efeito faz igualmente a nova frente que vai da Estrada de Benfca à Estrada das Laranjeiras, com os novos portões e o sumptuoso gradeamento doirado de trezentos metros.

Não esqueçamos também todas as comodidades que o visitante encontra a cada momento: Viagens no comboio, magnífico acolhimento dispensado pelos Restaurantes do Lago e da Mata, passeios de burro, viagens de elefante, de camelos ou de pónei, recreio de patinagem, e passeios de barco no Grande Lago à entrada de Sete-Rios, etc..

Não estará na verdade, mudado para as Laranjeiras o próprio Paraíso?

Não deixem de se certificar dessa tão aprazível conjectura. Quem foi a Lisboa e não viu as Laranjeiras... ficou a faltar-lhe uma das melhores recordações da viagem.

Faça os seus anúncios na «Folha do Domingo»

Cuidado com os seus Cabelos

Cabelos brancos em pessoas novas, aparência de velhice!

Querendo conservar o cabelo na sua cor natural, use **CORFIX** na cor que lhe fique bem.

Estou completo com a forma de operar custa Esc. 20\$00. Frasco avulso, 10\$00.

Bisnagas de creme-pasta a Esc. 12\$50.

Para as sardas, pano e outras manchas da pele, use **SARDINIL**, que as elimina e, ao mesmo tempo, é um excelente creme de beleza.

Pedidos a **FARMÁCIA PEREIRA** SÃO BRÁS DE ALPORTEL

Bases da catequese elementar

EM PORTUGAL

Base XII — Haja também a preocupação, principalmente a partir da 3.ª classe, de dar às crianças elementos de orientação vocacional que lhes permitam conhecer que têm uma missão divina a realizar nesta vida, quer pela consagração ao serviço de Deus na vida sacerdotal, religiosa ou apostólica, quer na vida familiar, profissional e social.

Base XIII — «A necessidade gravíssima de dar a todos os fiéis, jovens e adultos, uma sólida e completa formação religiosa impõe-nos o dever estrito de se formarem mestres da doutrina cristã que possam desempenhar devidamente e com fruto o seu múnus». (Carta da Sag. Cong. do Conc. de 8 de Janeiro de 1960).

Empreguem, pois, os Revs. Párocos o melhor do seu zelo apostólico no recrutamento e formação de catequistas.

Esta formação será dada principalmente pelas reuniões semanais ou ao menos quinzenais de catequistas e por meio de cursos de base paroquial ou interparoquial.

Para completar essa formação de base, promovam-se igualmente cursos de formação catequística no plano regional ou diocesano, de acordo com o estabelecido na referida Carta da Sagrada Congregação do Concílio.

Base XIV — Segundo a sua formação e a responsabilidade do múnus que lhes for confiado, haverá as seguintes categorias de catequistas:

a) — *Auxiliar de catequista*: todo aquele que, tendo menos de 15 anos, já ajuda no ensino da Catequese, ou que, seja qual for a sua idade, auxilia nas diversas tarefas relacionadas com o apostolado catequístico, embora não possa ensinar.

b) — *Catequista aspirante*: todo aquele que, tendo mais de 15 anos haja frequentado com aproveitamento o «Curso de iniciação catequística» (mínimo de 12 lições), ao fim do qual lhe será passado o respectivo certificado de frequência.

c) — *Catequista*: todo aquele que, tendo 18 anos de idade, haja obtido o «Diploma de Catequista» que, normalmente, só deve ser passado no fim do «Curso elementar e formação catequística» (mínimo de 50 lições).

d) — *Catequista responsável*: todo aquele que, após a obtenção do «Diploma de Catequista» ha-

ja frequentado também com aproveitamento o «Curso complementar de formação catequística» com a duração de 2 anos (50 lições em cada ano) e feito os respectivos estágios.

É a estes catequistas que, em princípio, se devem confiar cargos de responsabilidade tais como chefe de classe, dirigente da Catequese, etc..

e) — *Catequista formador*: todo aquele a quem o respectivo Prelado, atendendo à sua dedicação, mérito e competência, houver por bem conferir o respectivo diploma com a missão de, sob a orientação do Secretariado Diocesano, promover e orientar actividades de formação catequística, através da Diocese.

Base XV — Os programas dos cursos a que se refere a Base anterior serão os mesmos para todo o País e os respectivos diplomas serão reconhecidos em todas as Dioceses.

Base XVI — Para se criar um ambiente propício à Catequese e se assegurar uma maior eficácia da acção catequística, deve fundar-se em todas as paróquias a *Associação da Doutrina Cristã*.

Base XVII — Para uma boa eficiência do apostolado catequístico é absolutamente indispensável conseguir-se a mais estreita colaboração entre a Catequese, a Família e a Escola.

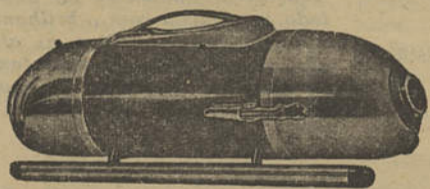
OBSERVAÇÃO

Estas Bases que, desde já, devem ser tidas em conta na elaboração dos Regulamentos diocesanos de Catequese tornar-se-ão rigorosamente obrigatórias a partir de Outubro de 1963, depois de se lhes houverem introduzido as modificações que o Concílio Euménico ou a experiência aconselhar.

Este prazo tão longo tem como finalidade permitir a readaptação necessária dos Regulamentos diocesanos e dos costumes contrários a estas Bases.

Carlos Picoito
ADVOGADO

R. Conselheiro Bivar, 93 - .º
Telefone 128 F A R O



O melhor
Aspirador de pó

REPRESENTANTE
DISTRITAL:

RUTON

HUGO MASCARENHAS

Rua Infante D. Henrique, 33 - Apartado 29 - F A R O

Vendas a Pronto e a Prestações

Empregado de Escritório

Empresa Exportadora do Algarve, com sede numa das mais importantes cidades, precisa empregado, com conhecimentos gerais de contabilidade e dominando correctamente o Inglês e o Francês. Escusado responder quem não possuir os conhecimentos profissionais exigidos. Se estiver empregado guarda-se sigilo.

Resposta a este jornal ao n.º 25.



Não é desenho é fotografia real sem retoques dum posto de Fogo de Artificio do conhecido pirotécnico, de São Brás de Alportel, Gomes da Costa, queimado na passagem do Ano 1959 / 60 na Ilha da Madeira.

Um Exemplo

Um ideal será necessariamente o mais elevado objectivo a nor-tear uma vida.

Será aquele ponto para que, através dos seus caminhos tão disparees, os nossos passos convergirão e consequentemente o mais forte sustentáculo a prendê-la.

Torna-se vácuo e despida de significado e interesse uma vida sem ideal.

Ele constitui, na sua essência e conteúdo, o seu mais grato objectivo. Que seria a vida sem ideal?

Algo de vácuo que se perderia no quotidiano sempre igual e sempre diferente e apenas nas aspirações terrenas.

Tudo quanto de terreno: glórias, ambições, prazeres, passam com o tempo, isto é, são efémeros, enquanto, para além do terreno, o espírito fica numa aspiração mais alta-atingir um ideal. E que será o homem perdido apenas na vida fácll que o mundo lhe proporciona?! Nesta hipótese perde a alma, reduz-se apenas ao tão pobre corpo, unicamente, portanto à natureza humana e apaga o que há em si de natureza divina. E a vida precisa de mais além do humano, necessita de ter a auxiliá-lo e a fazê-lo esquecer as suas fraquezas do espírito. E então sim, poder-se-á dizer que se tem um ideal.

São raros os que atingem ou constroem um ideal. Esses sim ultrapassam a craveira da vulgaridade humana e, embora, por vezes incompreendidos, deixam algo de si próprios, na sua passagem pela terra, poder-se-á dizer que viveram.

E as suas vidas tão raras e tão sublimes ficam a atestar um ideal e a apontar um exemplo à

humanidade, tal como um foco de luz aponta um caminho na escuridão da noite. São exemplos de abnegação e desprendimento dos bens terrenos em prol de alguém mais necessitado.

Tal é o caso do Beato Nuno de Santa Maria, cujo sexto centenário do nascimento se acaba de celebrar e cuja vida foi um maravilhoso exemplo de pureza, amor pátrio e divino.

Envolveu-se por fim num hábito de monge para entregar a Deus e à Pátria num gesto de sublime humildade o fulgor imorredouro da sua vida penetrada do mais elevado ideal.

Maria Lúcia

DISTINÇÕES

na Prova Oral

(III CICLO)

Carlos Pereira — 16 — História; Gastão Pessoa — 16 — Físico-Quím.; Jorge Varela — 16 — Físico-Quím.; Arcanjo Galloz — 16 — Matemática.

EXCURSÕES

Ao Norte do País, à Galiza e Madrid

de 5 a 20 de Setembro de 1961

Visitando: Lisboa, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Nazaré, Figueira da Foz, Coimbra, Aveiro, Porto, Braga, Viana do Castelo, Vigo, Pontevedra, La Coruña, Lugo, Ponferrada, Tordesilhas, Madrid, Toledo, Talavera de La Reina, Mérida, Badajoz, Evora e Beja.

a SEVILHA e GIBRALTAR

de 4 a 9 de Setembro de 1961

Visitando: Sevilha, Cádiz, La Linea de La Concepcion e Gibraltar.

NUM MODERNÍSSIMO AUTO CARRO

Organização da

Agência Peninsular de Viagens e Turismo

Direcção de:

M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58

F A R O

O'Cardeal Tisserant

novo «imortal»

DA FRANÇA

Por 18 votos em 21, foi eleito para a Academia Francesa Sua Eminência o Cardeal Eugénio Tisserant. A eleição do novo «imortal» foi precisamente no dia em que festejou as suas «Bodas de Prata Cardinalícias».

O Cardeal Tisserant que conta 77 anos, desempenhou durante 23 anos, as funções de Secretário da Congregação Oriental, exercendo, desde 1958, o lugar de bibliotecário e arquivista da Igreja de Roma. Fala todas as línguas do Oriente.

É doutor «honoris causa» de várias Universidades, nomeadamente da de Coimbra cujas insígnias recebeu solenemente, pela Faculdade de Letras, quando, em 1956, veio presidir à Peregrinação a Fátima.

cinema-teatro

• rádio

Classificação moral de películas

A pousada da sexta felicidade — Caridade e amor pelos pobres. P. todos (M. 12).

Afrodite, a deusa do amor — Perseguições aos cristãos, na antiga Grécia. P. adultos (M. 17).

Do alto do terraço — Ambiente de adultério, em que se movem as principais figuras — exaltação do divórcio como solução heroica para os males do adultério. Condenável (P. adultos).

A última caravana — Violência de algumas cenas. P. adultos (M. 17).

A tragédia do Titanic — Drama profundo. P. adultos (M. 17).

O Rato que ruge — A tensão internacional, a prosperidade crescente dos países vencidos e os problemas económicos actuais. P. todos (M. 12).

A rapariga das violetas — P. todos (M. 12).

O morto voltou — O erro da justiça popular em que se baseia o argumento é razoavelmente condenado e a verdade triunfa. P. todos (M. 12).

Teatro do crime — Cenas demasiado provocantes. P. adultos com reservas. (M. 17).

Jovens solteiras — Vida livre de uma juventude feminina sem noção da sua dignidade. O mal sofre o castigo, mas nota-se excessivo à vontade em algumas cenas. Para adultos com sérias reservas. (M. 17).

Um Colóquio Gonçalino

em LAGOS
 nos dias 2 e 3
 de SETEMBRO

Integrado no ciclo de Comemoração do 6.º Centenário do Nascimento de S. Gonçalo de Lagos, realiza-se, nos dias 2 e 3 do próximo mês de Setembro, naquela cidade um Colóquio Gonçalino, no qual serão apresentadas comunicações do maior interesse e alcance sobre a biografia e bibliografia, a personalidade, santidade e actualidade de S. Gonçalo e a expansão do seu culto no passado, no presente e no futuro.

A convite do Presidente da Câmara Municipal de Lagos e da Comissão Executiva das Comemorações, aceitou a Presidência de Honra do Colóquio o Sr. Dr. Júlio Dantas, ilustre algarvio e figura altamente representativa no campo das letras.

Trata-se de uma oportuna e inspirada iniciativa que visa o estudo e a glorificação do mais alto valor do património espiritual e moral do Algarve.

A todos os algarvios que pugnam sincera e denodadamente pelo progresso da sua terra e pela defesa dos seus tesouros religiosos e artístico cabe o dever



de generosa e desinteressada colaboração.

Simultaneamente, será inaugurada uma Exposição Gonçalina, iconográfica e bibliográfica, em que colaboram a Diocese do Algarve, o Museu e a Biblioteca Municipal de Torres Vedras, o Museu Regional de Lagos e várias entidades particulares.

As Comemorações Centenárias terão o seu encerramento solene e oficial em 5 de Novembro.

E' hoje inaugurado o monumento ao Poeta Isidoro Pires

Conforme noticiámos, é hoje inaugurado, em Tavira, o Monumento ao Poeta Isidoro Pires que a morte arrebatou quando tanto ainda havia a esperar do seu talento.

O programa das homenagens é o seguinte:

As 11 horas — Missa de sufrágio na igreja de Santa Maria do Castelo;

As 19 horas — Concentração junto do edifício onde faleceu o Poeta e descerramento das placas que darão àquela artéria cittadina o seu nome.

Neste acto usará da palavra o sr. José Emídio F. Sotero, Provedor da Misericórdia.

Seguidamente e após a leitura da acta da entrega do monumento à Câmara Municipal pela Comissão Executiva, farão uso da palavra os srs.: Dr. Mário Lyster Franco, escritor e Director do «Correio do Sul», de Faro; Dr. Eduardo dos Reis Mansinho, advogado, e Dr. Jorge Augusto Correia, Presidente do Município Tavirense.

O Monumento estará coberto com a bandeira da cidade, tocando a Banda de Tavira, no acto da inauguração o Hino da cidade.

Para uma Família mais Cristã

Uma bela realização

do Sindicato dos Operários de Conservas

A Direcção da Secção de Portimão do Sindicato Nacional dos operários da Indústria de Conservas e Offícios Correlativos do Distrito de Faro, sob o alto patrocínio da Junta de Acção Social, do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Barlavento do Algarve e de alguns industriais conserveiros, promoveu, no dia 29 do mês findo, festa litúrgica de S. Pedro, a cerimónia do casamento de 21 associados daquele prestimoso organismo.

Os paroquianos de Portimão celebraram o seu casamento na igreja paroquial daquela cidade, presidindo o Rev. Padre Manuel Vitorino Correia, e os de Lagoa,

Ferragudo e Estombar, na igreja paroquial desta povoação, oficiando o Rev. Padre António Martins de Oliveira.

Serviram de testemunhas os srs. Dr. Jorge da Cunha Pimentel, Delegado do I. N. T. P., e Dr. Rogério Alvo, Presidente do Município de Portimão, representado pelo vice-presidente, sr. Tenente João Sabo Valente e pelo presidente daquela secção sindical.

Terminada a cerimónia religiosa, foi servido aos noivos um jantar no Hotel Central das Caldas de Monchique, no qual foram proferidos brindes em que se exaltou o sentido social e cristão daquela iniciativa e foi prestada homenagem a todos quantos pugnam pela elevação moral e material da família cristã.

Realizou-se, a seguir, um passeio pela serra de Monchique, tendo sido visitados, no regresso, alguns pontos, como Silves e a Barragem do Arade.

As nossas felicitações e louvores às entidades que deram a sua melhor colaboração para que este inspirado pensamento tivesse clara e feliz expressão.

Mário Lyster Franco

ADVOGADO

Telef. 159 FARO

RECEPÇÃO no Consulado de Espanha

Para celebrar o 25.º Aniversário do Movimento Nacional Espanhol que, em 18 de Julho de 1936, se iniciou contra a tirania de um governo dominado pelo comunismo, no Consulado de Espanha nesta cidade celebrou-se, uma vez mais a Festa Nacional.

O Senhor Cônsul D. Alfonso Dias Pacheco, e a Senhora Consuleira D. Sara Pumarada y Roura foram inextinguíveis, na gentileza, com que receberam os convidados, entre os quais se encontravam as mais distintas individualidades de Faro, e alguns cidadãos espanhóis residentes no Algarve.

O nosso amigo sr. Armando Gonçalves, Chanceler do Consulado, coadjuvou com o brilhantismo que lhe é peculiar, as atenções dos distintos representantes do Governo Espanhol na nossa cidade.

Poetas do Algarve (6)

Cândido Guerreiro

Coordenação de Torquato da Luz

Francisco Xavier Cândido Guerreiro nasceu em Alte a 3 de Dezembro de 1871 e veio a falecer em Lisboa, a 11 de Abril de 1953.

Frequentou a Universidade de Coimbra onde se formou em direito em 1907.

Em 1941 o Algarve prestou-lhe uma homenagem tendo então sido dado o seu nome a uma rua de Faro.

Foi durante algum tempo presidente da Câmara de Loulé promovendo a realização de importantes melhoramentos.

Muitos dos seus versos estão traduzidos em várias línguas como italiano, francês e alemão e recolhidos em várias antologias tanto nacionais como estrangeiras.

Publicou os seguintes livros de poesia:

Rosas desfolhadas (1895); Pétales (1897); Avé Maria (1900); Sonetos (1904); Eros (1907); Balada (1907); Sonetos (reedição — 1916); Promontório Sacro (edição de luxo — 1929); Em Forli — o 1.º sermão de Santo António (1931) — traduzido para italiano com o título «Il primo Sermone di S. António a Forli» por Guido Batelli; Rainha Santa (1934); Auto das Rosas de Santa Maria (com música do Dr. Fernandes Lopes representado pela primeira vez em Sagres por ocasião das Comemorações Centenárias em 15 de Julho de 1940); Adeus (1942); As tuas mãos misericórdiosas (1944) e Sulamitis (1945).

Sobre a sua obra há vários estudos publicados. Clementino de Brito Pinto publicou «A influên-

cia bíblica no obra de Cândido Guerreiro» (Faro — 1951).

Uma poesia de Cândido Guerreiro:

AMENDOEIRAS

Em Fevereiro quando lá de cima Deus, com a tinta do luar, escreve seus versos algarvios, rima a flor das amendoeiras com a neve...

Neve em flor! Sonho! Alvura! Quem descreve o noivado irreal que se aproxima tão branco, tão diáfano, tão leve que nem talvez na música se exprima?

— Meninas da primeira comunhão ascéticas, descendo da montanha à beira do caminho em procissão

em vias-lácteas de perfume brando oivo-vos bem a sinfonia estranha — porque, amendoeiras, vós estais cantando...

(Continuação na 5.ª página)

Dr. J. Moniz Nogueira

A fim de tomar parte no Congresso Internacional de otorrinolaringologia e no Colóquio Internacional de Audiocirurgia partiu para Paris e Madrid o Sr. Dr. J. Moniz Nogueira, que retomará a clínica no princípio de Agosto próximo.

ENTRARAM em funcionamento as novas instalações do Parque de Campismo de Monte Gordo

O Sr. Presidente da Câmara de Vila Real de S. António Matias Gomes Sanches inaugurou as novas instalações do Parque de Campismo da Praia de Monte Gordo.

As novas instalações compreendem dois pavilhões, que incluem a casa do guarda, quatro quartos com banho privativo destinados aos campistas que chegam a hora tardia, sem tempo de armar suas tendas, cabinas telefónicas, cantina, com os artigos mais necessários, balneários, instalações sanitárias, etc..

Muitos campistas se encontram já no Parque.



DOIS ALGARVIOS TOMARAM PARTE NA «VOLTA A FRANÇA DO FUTURO»

Jorge Corvo e Virgílio Nunes foram os ciclistas algarvios que tomaram parte na «Volta à França do Futuro».

Corvo foi o segundo dos portugueses, enquanto Virgílio, mais novato nestas andanças, foi o penúltimo de todos os concorrentes.

Supomos que uma prova de tal natureza não poderia deixar de ter sido útil, em ensinamentos e experiência, com vistas a Volta a Portugal, que, dentro de dias, se começa a disputar.

Na classificação final os corredores portugueses ocupam os seguintes lugares: 10.º, Sousa Cardoso, 60 h., 14 m. e 33 s.; 30.º, Jorge Corvo, 60 h., 45 m. e 56 s.; 49.º, Peixoto Alves, 61 h., 31 m. e 07 s.; 66.º, Laurentino Mendes, 62 h., 30 m. e 33 s.; 76.º, Virgílio Nunes, 63 h., 34 m. e 56 s..

Visado pela Com. de Censura

Intervalo Recreativo

Por benfazer... mal haver: — Uma senhorita entra numa doçaria e por distração vai a sentar-se numa cadeira pintada há pouco e com a tinta ainda fresca. Um cavalheiro adverte:

— O minha senhora, olhe que está pintada de fresco.

A senhorita que embelezava o rosto com tintas, ripostou logo muito abespinhada:

— E que lhe importa a si, seu malcriado?

Um cigano vendeu um cavalo e no outro dia o comprador vem dizer-lhe que foi enganado e roubado:

— Disse-me que o animal era sem defeito e afinal saí-me zarrinho.

— Homem, isso não é defeito; foi uma desgraça...

Num exame, o professor: — Desenhe-me no quadro a máquina pneumática.

O aluno traça uma linha, mais outra e outra e deixou desenhada uma caixa. Volta-se então para o professor, como a dizer: — «Pronto».

— Está pronto?

— Sim, sr. professor.

— Mas, isso o que é? Uma caixa?

— Sim, senhor; é uma caixa.

— Eu mandei desenhar a máquina pneumática.

— Pois foi.

— E então?

— É que a máquina está lá dentro, senhor professor!



277
O ALGARVE vai receber em glória as Relíquias de S. Gonçalo de Lagos, seu filho ilustre

FOLHA DO DOMINGO

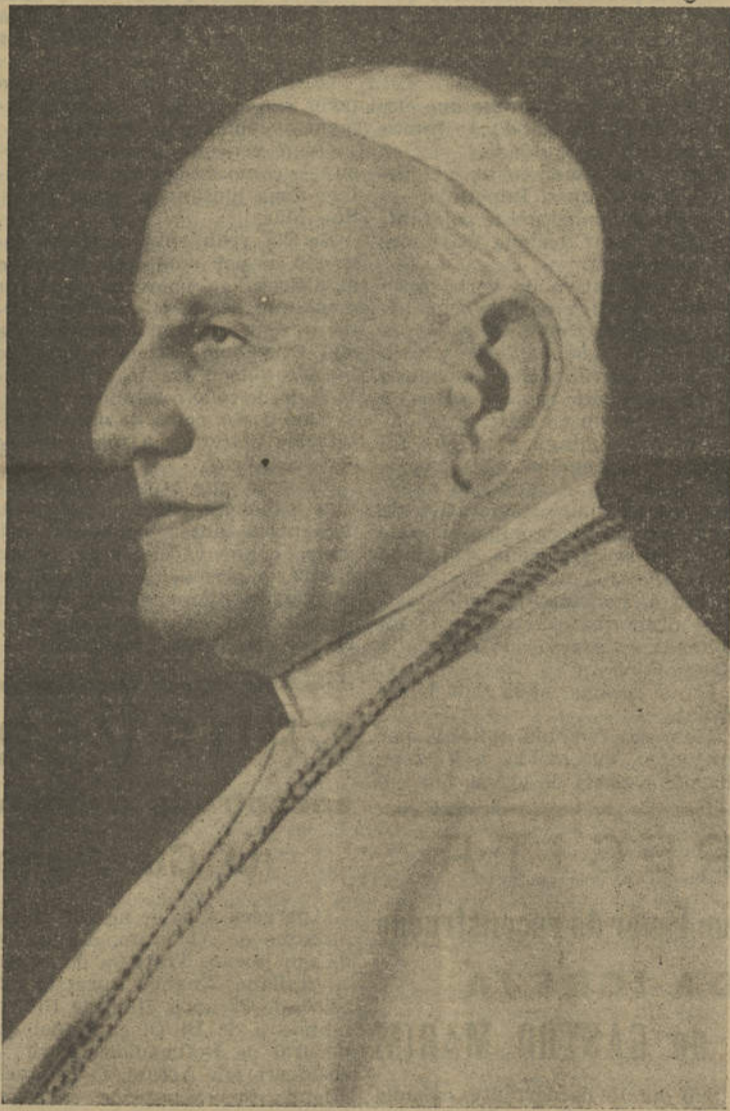
(Avença)

ÓRGÃO DA DIOCESE DO ALGARVE

Propriedade da Diocese do Algarve «» Director e Editor — Carlos Patrício «» Chefe de Redacção — Clementino Pinto
Administração — Rua Tenente Valadim, 30 «» Comp. e Imp. Tipografia União, Faro — Telef. 154 «» ANO XLVIII FARO, 23 de Julho de 1961 Número 2.411

As relações entre o Capital e o Trabalho

na notável Encíclica «Mater et Magistra»



Na importante Encíclica de 26 mil palavras agora publicada e que define a posição da Igreja perante as relações do trabalho na era da automação, dos planeamentos económicos e da industrialização geral, o Santo Padre salientou que embora o auxílio de emergência «corresponda a um dever de humanidade e de justiça, não basta eliminar ou, até, reduzir as causas que produzem, em considerável número de comunidades políticas, um estado permanente de pobreza, miséria e fome». São problemas que «só podem ser eliminados ou reduzidos através de uma cooperação multilateral».

Contudo — adverte — se os países que concedem o auxílio se servem dessa circunstância para conquistarem o domínio ou a influência económica ou política, «nesse caso tratar-se-á de nova forma de colonialismo».

Intitulada «Mater et Magistra» — Mãe e Mestre — que são as duas palavras de abertura do texto em latim, a Encíclica salienta, ao referir-se ao comunismo, que «a experiência já demonstrou que onde falta a iniciativa individual dos cidadãos, existe tirania política».

Além disso, há também aprofundamento dos sectores da economia que produzem, em especial, a série infinita dos bens de consumo e dos serviços respeitantes tanto às necessidades materiais como às exigências do espírito —
(Continuação na 4.ª página)

Recepção às Relíquias de S. Gonçalo de Lagos, ao Senhor Cardeal Patriarca e aos Prelados que o acompanham

CONVITE

As comemorações do VI Centenário do Nascimento de S. Gonçalo de Lagos trazem de Torres Vedras ao Algarve as relíquias do Santo, que chegam ao Vascão pelas 18 horas e a Faro pelas 19,30 da próxima quarta-feira, dia 26.

No sábado, dia 29, aos mesmos locais e às mesmas horas, chega Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa acompanhado dos Senhores Bispos de Beja e Auxiliar de Évora.

Peço especialmente à população de Faro que se encontre no Largo da Sé para prestar as suas homenagens ao Santo Algarvio e aos ilustíssimos hóspedes que se deslocam até nós para nos ajudarem a celebrá-lo condignamente.

E peço às Paróquias que contribuam com a sua presença em Lagos, no dia 30, para que as nossas homenagens sejam verdadeiramente diocesanas. Levem os estandartes para fazer guarda de honra às Relíquias do Santo durante a Missa e a Procissão.

Faro, 20 de Julho de 1961

† fr. Francisco, O. P., Bispo do Algarve

Centenário de S. Gonçalo de Lagos

O SR. CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA

vem este mês ao Algarve tomar parte nas comemorações religiosas

O Sr. Dr. Júlio Dantas presidirá em Setembro um Colóquio Gonçalino

As Comemorações do 6.º Centenário do Nascimento de S. Gonçalo de Lagos vão entrar no seu período mais importante e sem dúvida de maior esplendor, com a vinda das sagradas relíquias do glorioso taumaturgo à nossa Província, com as cerimónias litúrgicas a que presidirá Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e com a realização de um Colóquio Gonçalino, sob a presidência de honra do eminente académico, glória das letras práticas, sr. Dr. Júlio Dantas.

E já no próximo dia 26 deste mês que as relíquias de S. Gonçalo de Lagos chegarão a Faro e na nossa Sé Catedral serão expostas à veneração dos fiéis; no dia seguinte serão conduzidas para a terra natal do glorioso algarvio, onde, no dia 30, Sua Eminência o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira presidirá a um solene pontifical e haverá uma imponente procissão, além de outras cerimónias.

É de esperar que todo o Algarve, em especial Faro e sobretudo Lagos se preparem para participar em todas estas solenidades e realizações, nonrando condignamente o único Santo até hoje nascido da grei algarvia e que constitui, incontestavelmente, o mais alto valor do património espiritual da nossa Província.

Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, que a convite do nosso Venerando Prelado e como dissemos, vem honrar com a sua presença as Comemorações Gonçalinas, chegará a Faro no dia 29.

I Colóquio Gonçalino

REGULAMENTO

I — Comemorando o VI Centenário do Nascimento de S. Gonçalo de Lagos, efectuar-se-á nesta cidade, em 2 e 3 de Setembro de 1961, o I COLOQUIO GONÇALINO, em que poderão tomar parte todas as pessoas que o desejem fazer e para o efeito previamente se inscrevam, nas condições do presente Regulamento.

II — As inscrições far-se-ão em impresso próprio, que os interessados preencherão e enviarão à Comissão Executiva das Comemorações — Paços do Concelho de Lagos — até pelo menos cinco dias antes da inauguração do COLOQUIO, acompanhados da importância de Escs. 10\$00, por pessoa, para despesas com o Cartão de Identificação e emblema de lapela. Estes ser-lhes-ão remetidos pelo correio, imediatamente após a recepção do impresso de inscrição.

III — A inscrição não implica a obrigatoriedade de apresentar qualquer comunicação ou adquirir quaisquer publicações, o que é meramente facultativo para todos os inscritos; mas, dá a estes o direito de assistirem a todas as sessões de trabalhos ou outras, e interferirem na discussão e apreciação de todos os trabalhos apresentados. E dá-lhes ainda o direito de beneficiarem de todas e quaisquer regalias e vantagens que a Comissão Executiva obtenha e anuncie para os participantes no COLOQUIO, entre as quais desde já se indica o desconto de 20% nos preços dos transportes em caminho de ferro (1.ª, 2.ª e 3.ª classes), tanto na ida para Lagos, como no regresso.

IV — Os participantes que desejem apresentar comunicações no COLOQUIO assim o devem declarar logo, ao fazerem a sua inscrição, indicando no impresso próprio os títulos dos seus trabalhos, que podem ser mais de um por cada inscrito e por cada uma

(Continuação na 4.ª página)

Programa das Solenidades do Centenário de S. GONÇALO DE LAGOS

EM LAGOS — Nos dias 27, 28 e 29, tríduo de pregação, na Igreja de S. Maria, às 21 h., pelo Rev. P. Francisco Vieira Rosa, da Diocese de Leiria.

EM FARO — Dia 26, às 18 h., chegam ao limite do Vascão as Relíquias de S. Gonçalo. Bom seria que lá estivessem os que facilmente se pudessem deslocar, para as acompanhar até à Sé de Faro, onde devem chegar por volta das 19,30 h.

Dia 27, às 19,30 h. partida das Relíquias para a cidade de Lagos, onde devem chegar pelas 21 h.

Dia 29, às 18 h. chegada de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca e dos Venerandos Prelados de Beja e Auxiliar de Évora ao limite do Vascão.

As 19,30 h. cumprimentos das Ex.ªs Autoridades civis no Salão Nobre da Câmara Municipal de Faro.

As 20 h. cumprimentos da Acção Católica e do Clero na Sala do Trono do Paço Episcopal.

EM LAGOS — Dia 30, às 10 h. chegada de Sua Eminência e dos Venerandos Prelados ao limite do Concelho de Lagos.

As 10,30 h. Missa Solene, celebrada pelo Senhor Cardeal Patriarca, com homilia e bênção do mar.

As 18 h. Procissão com as Relíquias de S. Gonçalo.

Integradas no Dia do Homem do Mar — Regatas às 12 h.

Dia 31 — As 10 h. — Missa Solene, em honra de S. Gonçalo.

As 13 h. — Saída das Sagradas Relíquias para Torres Vedras.